PERFIL DE MORTALIDADE POR PARADA CARDÍACA NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2014 A 2018: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

SOUSA, L.E.S.[1]; MARTINS, C.A. [2]; SILVA, A.M.T.C.[2]; LEÃO-CORDEIRO, J.A.B.[3]

1 Universidade Paulista (UNIP), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Goiânia, Goiás, Brasil. 2 Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Curso de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil; 3 Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem (FEN), Goiânia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO

A parada cardíaca (PC), consiste em uma anormalidade grave do sistema de ritmicidade-condução cardíaco, que resulta da cessação dos sinais elétricos de controle no coração. A PC, pode se desenvolver por anestesia, doença grave do miocárdio ou de uma intensa hipóxia, devido à respiração inadequada, que impede que as fibras musculares e as fibras de condução cardíacas, possam manter os diferenciais normais de concentração de eletrólitos através de suas membranas, afetando sua excitabilidade, com a possibilidade de causar morte. Para tratar essa condição, a ressuscitação cardiorrespiratória prolongada, tem sido um método utilizado para restabelecer o ritmo cardíaco normal, além da implantação de um marca-passo cardíaco elétrico, como forma de reestabelecer os impulsos elétricos rítmicos do indivíduo acometido por PC.

OBJETIVO

Determinar o perfil de mortalidade por parada cardíaca (PC), no Brasil, nos anos de 2014 a 2018.

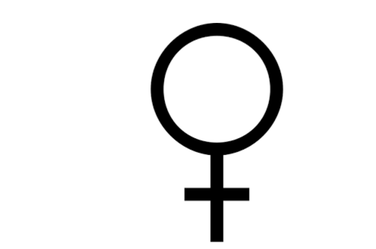
MATERIAL E MÉTODO

Estudo epidemiológico de análise descritiva e quantitativa, realizado por meio da utilização de dados extraídos, do sítio eletrônico, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), sobre os óbitos por parada cardíaca, segundo o CID-10. Os dados foram categorizados por ocorrência e local de internação, sendo as variáveis identificadas por sexo, em masculino e feminino, e faixa etária, em menores de 1 ano a acima de 80 anos.

RESULTADOS

No período de 2014 a 2018, registraram-se, no Brasil, 5.831 óbitos por parada cardíaca, com o ano de 2017, apresentando o maior número de mortes (n=1.502), e, o ano de 2014, registrando o menor número (n=885).

A ocorrência de óbitos foi maior no sexo masculino (n=3.286), que no feminino (n=2.543). Com relação à idade, o grupo etário de 80 anos ou mais apresentou a maior prevalência dos óbitos, com 2.042 mortes. Para o quesito cor da pele, a predominância de mortalidade se concentrou nos indivíduos de cor branca (n=2.804). Esses dados nos revelam que houve aumento na quantidade de óbitos por PC ao longo dos anos.



Menor número de óbitos

Maior número de óbitos

Maior prevalência de óbitos acima de 80 anos

CONCLUSÃO

A mortalidade por PC demonstrada, neste estudo epidemiológico, permitiu concluir que as principais características envolvidas na prevalência dos óbitos, por essa comorbidade, foram indivíduos em idade avançada (>80 anos), de cor branca e do sexo masculino. Assim, sugere-se ampliação de medidas e procedimentos emergenciais nos serviços de saúde, no atendimento dos pacientes em manifestação dos estágios iniciais da PC, como meio de promover a redução da mortalidade e o aumento da sobrevida.

Palavras-chave: Mortalidade, Mortes, Parada cardíaca.

REFERÊNCIAS

1. Guyton, Arthur C.; Hall, John E. **Tratado de Fisiologia Médica** - 12ª Ed. 2011. Elsevier / Medicina Nacionais.
2. Silva, R.M.F.L. et al. Ressuscitação cardiopulmonar de adultos com parada cardíaca intra-hospitalar utilizando o estilo Utstein**. Rev Bras Ter Intensiva**, v. 28, n. 04, p. 427-435, 2016.